



Estado de Santa Catarina
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO OESTE
Município tricampeão nacional em alfabetização
Capital Catarinense da língua alemã

LEI Nº 1.571/14, DE 15/05/2014.

**INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DE
CULTURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO
OESTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O Prefeito Municipal de São João do Oeste, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal votou e aprovou e que ele sanciona e promulga a presente Lei:

Art. 1º. Fica instituído o Plano Municipal de Cultura do Município de São João do Oeste conforme estabelecido no anexo I desta lei.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São João do Oeste - SC, 14 de maio de 2014.


SÉRGIO LUÍS THEISEN
Prefeito Municipal

ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES



ANEXO I

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

São João do Oeste/SC

Maio/2014

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	2
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	3
2.1	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	4
2.2	MAPA DA HIDROGRAFIA DO MUNICÍPIO	8
2.3	ASPECTOS POPULACIONAIS	11
2.4	SANEAMENTO BÁSICO.....	12
2.4.1	Abastecimento de Água.....	12
2.4.2	Esgoto sanitário	13
2.4.3	Coleta e destino do lixo.....	13
2.5	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	14
2.6	ASPECTOS CULTURAIS	15
2.7	ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	16
3	DIAGNÓSTICO DA CULTURA NO MUNICÍPIO	18
4	DESAFIOS E OPORTUNIDADES:.....	21
4.1	DESAFIOS	21
4.2	OPORTUNIDADES	22
5	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	24
5.1	OBJETIVO GERAL	24
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
6	ESTRATÉGIAS	26
7	METAS E AÇÕES	28
8	PRAZOS PARA EXECUÇÃO.....	35
9	RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS.....	36
10	RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	37
11	MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO.....	38
12	INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	39
13	DISPOSIÇÕES FINAIS	40

1 APRESENTAÇÃO

Construído a partir das deliberações emanadas da II Conferência Municipal de Cultura, o Plano Municipal de Cultura de São João do Oeste é o resultado de um debate estabelecido entre poder público e sociedade civil.

O Plano Municipal de Cultura de São João do Oeste tem como propósito instituir as políticas de cultura necessárias ao município. Políticas estas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Para este fim, faz-se necessária a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento, cultura e cidadania, cultura e identidade e cultura como fator econômico gerador de riquezas.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de São João do Oeste foi criado pela Lei Estadual nº 8.475 de 12/12/1991 e instalado em 01 de janeiro de 1993, desmembrado do município de Itapiranga. A denominação do município é decorrência de um processo de consulta popular que resultou em 72% de preferência da população pelo nome “São João do Oeste”.

A área que constitui o atual Município de São João do Oeste foi colonizada pelo Volksverein, entidade do Rio Grande do Sul, que adquiriu a área, loteou-a em colônias, chácaras e terrenos de perímetro urbano e passou a incentivar a sua ocupação atraindo agricultores de diversos municípios do Rio Grande do Sul.

A comunidade sede teve o seu início de colonização em 1932 com a celebração de uma missa presidida pelo Pe. Teodoro Treis. Após esta data, gradativamente os colonos do Rio Grande do Sul adquiriam terras e vinham penetrando nas matas e ocupando as suas posses.

No interior do Município, a entrada dos primeiros desbravadores nas diferentes comunidades se deu entre os anos de 1926 a 1940, sendo que as primeiras comunidades a receberem os colonos foram as de Macuco, Fortaleza, Jaboticaba e Ervalzinho, isto pela facilidade de acesso por via fluvial.

Como o ponto central das Comunidades já estava definido através de uma colônia de terra, doada pela colonizadora, tão logo que certo número de habitantes passava a residir no perímetro da comunidade começavam os trabalhos para a construção de uma capela e uma escola, sempre com o incentivo dos padres católicos, uma vez que os colonizadores, como previam as normas do Volksverein, tinham que ser católicos e de origem alemã.

Durante diversos anos a evolução de São João, tanto da sede como do interior foi muito lenta, isto em virtude das dificuldades de comunicação e comércio. Inclusive o abastecimento dos primeiros habitantes vinha pelo Rio Uruguai. A sede de São João do Oeste, assim como muitas outras comunidades, tiveram a sua via de comunicação através de estradinhas estreitas conhecidas como “Meterweg” – feitas pelos próprios agricultores com pá e picareta. Estas mesmas estradinhas foram em muitos casos, posteriormente alargadas e deram origem às atuais estradas.

Em 1956, o povoado de São João foi elevado à categoria de Distrito, através da Lei Municipal nº 01 de 16/05/55 e posteriormente pela Lei Estadual nº 234 de 10/11/55. As divisas ficaram estabelecidas na Lei Municipal.

O município é formado, além da sede, de mais 11 comunidades ou linhas: Cristo Rei, Beato Roque, Vale Pio, Ervalzinho, Fortaleza, Jaboticaba, Macuco, Alto Macuco, Medianeira, Palmeiras e Itacuruçu, todas, com exceção da última, desmembradas do Município de Itapiranga.

Quatro Municípios são limítrofes com São João do Oeste:

- Itapiranga – ao Sul e Oeste
- Tunápolis – ao Norte
- Iporã do Oeste – ao Norte e ao Leste
- Mondai – ao Leste.

No campo, São João do Oeste destaca-se pela agricultura familiar, sendo que a agricultura e pecuária formam a base da economia do município. Os principais produtos agrícolas produzidos para comercialização são o milho, o fumo e o feijão e na pecuária destacam-se a criação de frangos, suínos e gado leiteiro.

2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

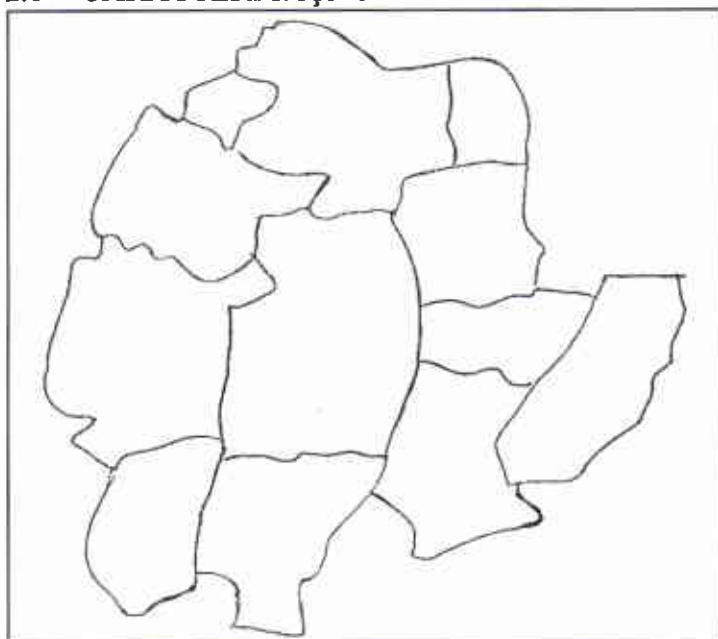


Ilustração 1 - Mapa do Município

São João do Oeste é um município do Extremo Oeste Catarinense, a 727 quilômetros de Florianópolis. A sua área é constituída de 163,304 km². Na sede municipal, a altitude em relação ao nível do mar é de 300 metros. Em outros pontos a altitude varia entre 180 m (vale dos rios nas linhas macuco e Fortaleza, divisa com o município de Itapiranga) 580 m na Linha Cristo Rei, na divisa com Iporã do Oeste.

As coordenadas geográficas, na sede do município de São João do Oeste são: latitude 27°05'52" ao Sul da linha do Equador e longitude 53°35'38" ao Oeste de Greenwich.

São João do Oeste faz limite ao Sul e Oeste com município de Itapiranga, ao Norte com Tunápolis, ao Norte e Leste com Iporã do Oeste, ao Leste com município de Mondai.

O clima (segundo a metodologia proposta por Köppen), é subtropical, mesotérmico úmido e verão quente. O clima é assim classificado em razão da temperatura média ser superior a 22°C, nos meses mais quentes.

Segundo dados da Estação Meteorológica mais próxima, da Epagri (Sede Capela-Itapiranga), nos últimos nove anos a amplitude da temperatura média mensal foi de 14,3°C e 25,3°C. O mês mais quente é janeiro, com uma média de 32,7°C. Julho é o mês mais frio, com 8,6°C, em média.

A precipitação pluviométrica oscila em torno de 1.800mm anuais, distribuídos entre as quatro estações do ano. A umidade relativa do ar é alta: na média, cerca de 87%. Na formação vegetal do município, temos como predominância a Floresta Estacional Decidual, com destaques: Grápia, Cabriúva, Cedro, Louro-Pardo, Canafistula, Guatambu, Guajuvira, Canelas. E em segundo plano, a Floresta Ombrófila Mista, com destaque para o Pinheiro – Brasileiro, Angico-Vermelho, Maria-Preta, Cedro e Erva-Mate.

Comparada à sua vegetação original, o município está fortemente descaracterizado. De acordo com a Fatma (Fundação do Meio Ambiente), apenas cerca de 12 a 15% do território regional encontra-se ocupado por vegetação original. O restante está ocupado por lavouras e pastagens, reflorestamento de espécies exóticas, principalmente.

Os solos predominantes no município são Cambissolos e Neussolos, caracterizados pela boa fertilidade natural, pedregosidade frequente e profundidade média pequena.

Os relevos são classificados em terras acidentadas, 50%; terras onduladas, 30%; terras suavemente onduladas, 20%. Apenas em torno de 20% são mecanizáveis.



Ilustração 2 – Mapa Geográfico Tridimensional

Geologicamente nosso município apresenta rochas vulcânicas da formação Serra Geral, constituindo a cobertura do Aquífero Guarani. Predomínio de rochas basálticas. Forte domínio de rochas compactas, praticamente impermeáveis ou então com poucas fraturas. Por esta razão o município e microrregião são caracterizados como de baixo potencial hidro geológico, isto é, os poços profundos para a captação de água são relativamente improdutivos.

Na região Oeste de Santa Catarina existem basicamente dois grandes reservatórios de água subterrânea; o Aquífero Guarani (também chamado de Botucatu) e o Aquífero Serra Geral.

O Aquífero Serra Geral (rochas vulcânicas de formação Serra Geral) constitui a primeira camada, cobrindo o Aquífero Guarani. Portanto o Aquífero Guarani é confinado (fechado). Seu topo ocorre em profundidades que variam entre 300 a 1200m.

Dentro do Aquífero Guarani, São João do Oeste possui um poço tubular – poço de grande profundidade - de 1.372m. Em vista do conteúdo de sólidos totais dissolvidos, a água com características muito salinas é imprópria para o consumo humano, prestando-se muito

bem para balneário de águas termais e minerais. O município construiu um amplo parque de águas termais em função do poço profundo que fornece água acima de 50°C.

A hidrografia do município de São João do Oeste é formada por cursos de água de pequeno porte (0 a 10m de largura) e a drenagem de cerca de 80% da área territorial municipal acontece por meio de arroios que nascem dentro do município. A rede hidrográfica principal está encerrada em três vales principais; Arroio Dourado, Arroio Fortaleza e Arroio Macuco. Os leitos dos mesmos estão orientados no sentido Norte-Sul, sendo que as nascentes encontram-se na face norte, sendo seu fluxo desembocado diretamente no Rio Uruguai, já no município de Itapiranga. Apenas o Arroio Jundiá tem seu nascedouro no município de Iporã do Oeste, drenando cerca de 20% do território de São João do Oeste. O divisor genérico que determina a divisão dos fluxos coincide com o traçado da rodovia SC 472 (Iporã do Oeste - Itapiranga). O Arroio Jundiá é tributário do Rio Macaco Branco, nele desembocando já dentro do município de Tunápolis.

A maior parte das propriedades rurais do município é abastecida por água captada de fontes superficiais ou freáticas, originárias do afloramento de lençóis depositados sobre a camada impermeável (rocha basáltica). Dependendo da vazão das fontes, elas podem ou não originar cursos de água de caráter intermitente ou permanente. A captação de água dos mananciais (rios, riachos) também é uma prática.

Pela profundidade em que se encontra, tirar água do Aquífero Guarani é normalmente de custo maior quando comparado ao Aquífero fraturado da Serra Geral (0 a 300m aproximadamente). Porém, como já comprovado na prática, nossa microrregião apresenta uma das piores condições hidro geológicas: pouca condição de armazenamento de água dentro das rochas que são espessas, duras, e com poucas fraturas ou fendas, além do relevo muito descontínuo.

Cerca de duas dezenas de poços tubulares (artesianos) foram perfurados em São João do Oeste (Aquífero fraturado Serra Geral), sendo que apenas alguns produzem quantidade significativa de água (Ervalzinho, Fortaleza, Macuco).

Análises da água têm comprovado diferença em relação a água superficial que estamos acostumados a consumir. De maneira geral, as águas profundas do município contêm maior carga de íons, especialmente de cálcio e magnésio, caracterizando águas duras, com maior dificuldade em dissolver sabão. Quando aquecidas, os sais podem precipitar; formando crostas muito frequentes.

Durante os últimos anos adotou-se a prática de construção de redes coletivas de distribuição de água a partir de fontes e reservatórios superficiais e de alguns poços artesianos. Os poços tubulares têm sido empregados quase que exclusivamente para o consumo humano.

Diante de crescentes demandas por água e a necessidade de preservação da mesma, é insuficiente a prática da proteção de fontes superficiais. Para tanto, são empregadas as técnicas “Caxambu” e “Tubo Vertical”. Na medida em que as necessidades exigem investe-se em açudes, reservatórios de fibra, cisternas com manta PAD – polietileno de alta densidade.

Está iniciando um trabalho de revitalização dos rios, com enfoque principal no seu isolamento com cerca para a eliminação dos mais importantes fatores degradantes das áreas ciliares.

2.2 MAPA DA HIDROGRAFIA DO MUNICÍPIO

O sistema de distribuição e tratamento de água do município utiliza água dos mananciais superficiais de Água de Classe II, de reservatórios em barragens no leito do Rio Fortaleza e de açudes. É realizado tratamento convencional com cloração e depois a água é bombeada para caixas de reservatório em concreto e de fibra.

A ETA-Estação de tratamento de água-Hidráulica São João é uma unidade pública municipal de tratamento de água, da responsabilidade da Secretaria de Obras e Urbanismo. Ela foi instalada em 1974 e está em operação desde então na Sede do município. Recebeu uma reforma em 2006 para atendimento da legislação Conama- Conselho Nacional do Meio Ambiente 518/MS. Em 2001 foi construída a ETA da Linha Beato Roque - de igual capacidade a de São João - para suprimimento do parque industrial e do perímetro urbano.

Em Cristo Rei foram instalados filtros e cloradores em 2006 para certificar e manter a qualidade de água que chega ao sistema de distribuição. As fontes de água subterrânea e de fontes/ nascentes existentes em Cristo Rei não atendem a demanda de consumo o ano todo, necessitando ser suprimida com água da ETA de Beato Roque.

O sistema de tratamento da água é feito com uso de coagulante com câmaras de floculação e sedimentação, filtragem lenta de leito com areia de diversas granulometrias, e desinfecção com cloro líquido posterior a filtragem. O sistema de distribuição é monitorado

constantemente com análises químicas no laboratório, conforme exigências de sanidade e qualidades físicas, químicas e biológicas.

A distribuição de água nos últimos anos pelas ETA(s) tem crescido significativamente. A ampliação do atendimento e cobertura mais ampla de água tratada e a instalação do parque industrial foram os principais causadores desse aumento. As indústrias de leite consomem quase 30% da água tratada do município. A ETA de Beato Roque está perto da sua capacidade limite de atendimento: sistema de bombeamento insatisfatório; encanamento inferior e pela falta mesmo de água para tratamento. A ETA de Beato Roque também atende o sistema de distribuição de Cristo Rei, quando da falta de água. Portanto, o reservatório de Beato Roque necessita ser aumentado significativamente nos próximos anos.

A Secretaria Municipal da Saúde e Promoção Social, juntamente com a Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, estão desenvolvendo o “Projeto de Formação de Cuidadores Ecológicos – Cidadãos Mirins”. O programa atende adolescentes do município de São João do Oeste, oriundos de famílias em vulnerabilidade social, como forma de possibilitar educação e orientação no que



Ilustração 3 - Viveiro de Mudanças

se refere à Assistência Social e ao meio ambiente, através de profissionais das áreas relacionadas ao projeto. Os integrantes do Projeto auxiliam junto ao viveiro municipal de mudas durante 8 horas semanais (dois períodos de quatro horas), realizando trabalhos leves, não insalubres e compatíveis com os horários em que frequentam a escola. Os cidadãos mirins não têm qualquer forma de vínculo empregatício, uma vez que a atividade se caracteriza como trabalho social, educativo e ecológico, que visa projetar os adolescentes para profissões futuras em áreas afins, tais como agronomia, biologia, técnico em agropecuária, entre outros.

O programa “Oportunidade” tem por finalidade atender pessoas que no momento se encontram desempregadas, oferecendo-lhes meios para sua subsistência. Através da prestação de trabalho voluntário, recebem, em contrapartida, cesta básica de alimentos. O Programa foi implantado pelo setor social em parceria com a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, e foi oferecido para as pessoas do município, desempregadas e impossibilitadas de prover

o seu sustento. Diante disso, o trabalho voluntário, regido pela Lei Federal n.º. 9.608 de fevereiro de 1998, se constitui uma alternativa temporária de obter a subsistência.

São João do Oeste possui aproximadamente 13 quilômetros de Rodovias asfaltadas pelo governo estadual: SC 472, trecho compreendido de Cristo Rei até Beato Roque e SC 493, trecho Beato Roque – São João do Oeste, perfazendo 5,8 Km. O município asfaltou a maioria das ruas da cidade, além de 800m em Cristo Rei (em 2002) e em torno de 341m na comunidade de Beato Roque (em 2008).

Dentro do perímetro urbano temos aproximadamente 60 quilômetros de ruas, boa parte já asfaltada, e cerca de 1.100 quilômetros de estradas nas zonas rurais.

O atual município instalou, por conta e custo dos moradores, telefonia comunitária, em 1954 (na sede e em Cristo Rei e Beato Roque). Em 1973 a rede particular foi encampada pela Telesc – Empresa de Telefonia de Santa Catarina – em troca do sistema DDD – discagem direta à distância. Sede, Beato Roque e Cristo Rei receberam cabos de cobre o que permitiu o telefone. Em 1981, Cristo Rei conseguiu ampliar o número de telefones para 13 residências. No ano de 2000, a Telesc construiu uma central telefônica de fibra ótica na localidade de Cristo Rei e no ano seguinte, a mesma tecnologia foi instalada na sede do município. A central de fibra ótica permitiu a construção de torres de telefonia com antenas direcionadas para micro centrais localizadas nas comunidades rurais onde grupos de até 10 assinantes puderam ter telefone. Assim, em 2006 todo o território do município estava conectado ao telefone. Algumas residências interioranas optaram pelo telefone celular rural. Os resultados não foram bons. A Sede possui instalada uma torre de telefonia celular da TIM. Muitas famílias têm acesso à internet, sendo que na Sede, a maioria tem o sistema ADSL e, no interior, o sistema rádio (torre central).

Os principais jornais em circulação no município são o Força do Oeste, Globo Regional (jornal local), Expressão, Correio do Povo, Correio Riograndense e Diário Catariense.

As revistas que mais circulam no município são a Época, Veja, Isto É, Crescer, Globo Rural, Paulusblatt e também o Livro da Família.

Fontes: Secretaria Municipal de Agricultura
IBGE
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social

ASPECTOS POPULACIONAIS

ETNIAS: População predominantemente pertencente ao grupo étnico ariano. Os colonizadores germânicos encontraram etnias diferentes como os afrodescendentes e outros parecidos com os nativos (índios).

ORIGENS: Ocorreram dois fluxos de imigração Germânica: um provindo diretamente da Europa e outro originários das colônias gaúchas.

No grupo oriundo da Europa além dos que vieram da região onde hoje é a Alemanha, tivemos imigrantes de Russos, Bessarabianos (Moldávia, Ucrânia, Bessarábia, Criméia) e Iugoslavos. No segundo grupo, da qual descende a maioria, é originário do Rio Grande do Sul, proveniente da região das antigas colônias alemãs.

O grupo dos caboclos são remanescentes de empresas exploradoras de madeiras da Argentina e Uruguai (Jaboti e Louis Pastore) e o grupo que para os colonizadores eram de origem incerta, alguns os consideravam oriundos de expedições missionárias, outros consideravam índios ou desgarrados de empresas.

O município de São João do Oeste tem como principal atividade econômica do setor primário a agricultura e pecuária com um total de 2703 pessoas atuando nestes setores.

O setor secundário abrange as indústrias de transformação no qual trabalham 162 pessoas ativamente.

Já o setor terciário com um total de 667 trabalhadores abrange as áreas de construção, comércio, alimentação, transporte, intermediação financeira, atividades imobiliárias, aluguéis, serviços prestados às empresas, administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde e serviços coletivos, sociais e pessoais e serviços domésticos.

Tabela de evolução populacional:

Ano	São João do Oeste	Santa Catarina	Brasil
1991	-	4.541.994	146.825.475
1996	6.488	4.844.212	156.032.944
2000	5.789	5.356.360	169.799.170
2007	6.020	5.866.252	183.987.291
2010	6.036	6.248.436	190.755.799

Fonte: Censo IBGE 2010

Tabela da população por faixa etária:

Idade	São João do Oeste		Santa Catarina		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	112	99	165.559	158.578	5.638.154	5.444.151
5 a 9 anos	173	138	222.981	213.804	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	215	266	264.941	254.842	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	285	251	276.177	269.009	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	224	220	287.316	278.342	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	240	187	286.179	280.304	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	200	178	256.324	254.824	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	218	217	234.504	236.585	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	265	222	230.018	234.200	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	249	233	216.576	225.071	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	230	206	179.383	187.597	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	219	212	143.895	152.906	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	159	154	106.909	116.561	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	108	117	73.382	83.975	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	78	90	52.332	64.645	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	48	63	32.789	45.583	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	22	34	18.552	29.628	668.589	998.311
85 a 89 anos	14	21	7.960	14.612	310.739	508.702
90 a 94 anos	4	7	2.517	5.149	114.961	211.589
95 a 99 anos	2	4	564	1.350	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	0	126	279	7.245	16.987

Fonte: Censo IBGE 2010

2.3 SANEAMENTO BÁSICO

2.3.1 Abastecimento de Água

Historicamente, desde que se constituíram os primeiros núcleos humanos, ainda em épocas onde se praticava o extrativismo, a água, como outros fatores sempre foram determinantes. Posteriormente, quando a mobilidade, as migrações diminuíram e surgiram as primeiras aldeias e pequenas cidades, estas sempre buscaram se estabelecer ao longo de cursos de água.

A colônia Porto Novo, como outras que foram implementadas nos primórdios do século passado, igualmente foram geograficamente determinadas pelos recursos hídricos, essencialmente os superficiais. A cidade de São João do Oeste, tal como a maioria das comunidades constituintes do município, principiaram ao longo de rios e riachos.

A economia do município, que estava baseada na pequena propriedade num sistema de policultura nos seus primeiros 50 anos de colonização, sofreu uma ruptura na sua economia nos anos 70 com a instalação da primeira agroindústria. Passou de um sistema de policultura com fins de autossuficiência para um sistema de produção intensiva de animais: suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite. Todo esse processo foi alavancado pela instalação das primeiras agroindústrias, que gradativamente aumentaram sua produção e consequente necessidade de matéria-prima. Em decorrência, os recursos naturais, especificamente os hídricos, sofreram grande impacto, tanto no uso como na sua degradação. Toda essa pressão causada pela cadeia produtiva agrícola comprometeu primeiramente os recursos hídricos das propriedades, das comunidades e da sede do município.

2.3.2 Esgoto sanitário

Se historicamente a implantação de novos núcleos urbanos foi próximo aos cursos de água para abastecimento e transporte, igualmente o foi para eliminação de resíduos e dejetos. Com o crescimento das cidades e intensificação das atividades agrícolas, a degradação chegou a índices insustentáveis. Fossas sépticas tornaram-se uma alternativa primária, mas que acabou comprometendo os poços verticais em cada lote urbano. Muitas redes de esgoto estão ligadas à rede de condução da água da chuva. Essa realidade com consequentes impactos é extremamente degradativa para os cursos de água que entremeiam a cidade. A resolução definitiva consiste num sistema de coleta e tratamento de esgoto, cujo projeto está em fase de estudo e execução.

2.3.3 Coleta e destino do lixo

A coleta seletiva e destino do lixo no município de São João do Oeste ocorre de forma bem organizada e consciente. A separação seletiva acontece nos domicílios e a recolha é diária, em dias alternados: em um dia a coleta é do lixo reciclável e no outro do lixo orgânico.

2.4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

São João do Oeste tem sua economia baseada predominantemente pelas atividades agropecuárias, onde se destacam principalmente a suinocultura, avicultura e pecuária leiteira.

MOVIMENTO ECONÔMICO DE SÃO JOÃO DO OESTE – 2012

Movimento Econômico	RS	%
Agropecuário	168.814.989,32	9,79
Indústria, Comércio, Transportes e Telecomunicações	42.760.589,41	0,21
TOTAL	211.575.578,73	00,00

Tabela: Movimento Econômico de São João do Oeste - 2012

Fonte: Unidade Conveniada da Fazenda Estadual de São João do Oeste e Secretaria do Estado da Fazenda

MOVIMENTO ECONÔMICO DE SÃO JOÃO DO OESTE – 1997 A 2012

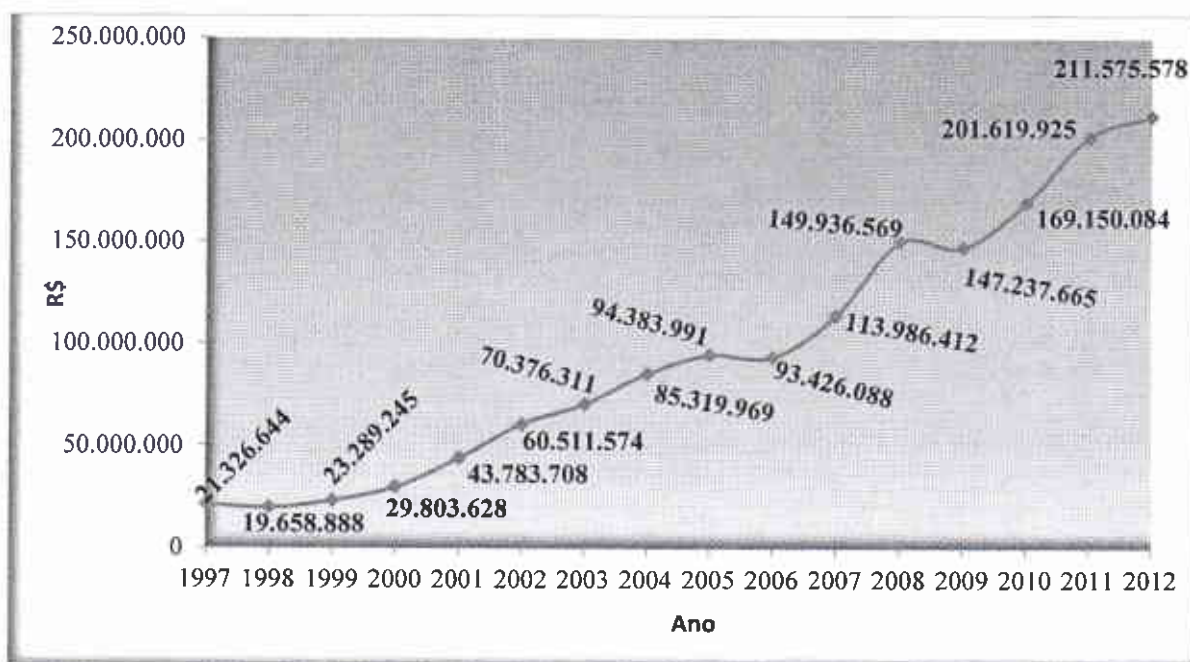


Figura: Movimento Econômico de São João do Oeste – 1997 a 2012

Fonte: Unidade Conveniada da Fazenda Estadual e Secretaria do Estado da Fazenda

2.5 ASPECTOS CULTURAIS

Para entender melhor os aspectos culturais, é importante esclarecer que São João do Oeste faz parte de um projeto de colonização organizado pelos padres Jesuítas, oriundos da Europa, em 1880, para cuidar dos imigrantes alemães católicos do Rio Grande do Sul, que vieram, na sua maioria, refugiados da Alemanha para o Brasil. Com o apoio do Padre Amstand e outros, fundou-se o Volksverein, somente para alemães católicos do Rio Grande do Sul, em 1912.

Em 1926, o Volksverein, com o apoio dos Jesuítas, criou a colônia de Porto Novo, hoje abrangendo a região formada pelos municípios de Itapiranga, Tunápolis e São João do Oeste. Essa colônia foi dividida em lotes e somente conseguia comprar um desses lotes quem era de origem alemã e católico.

Desde o começo, priorizou-se a educação, tanto que as comunidades eram organizadas em torno da escola que, muitas vezes, servia também de capela para as celebrações religiosas, sendo, por isso, denominada de igreja e escola. O professor inicialmente era pago pelos próprios pais e ensinava as crianças em língua alemã.

Em torno da escola surgiram, aos poucos, a igreja, a casa do professor, a casa comercial, o clube social e outros. Sob este prisma colonizacional, assentaram-se os alicerces dos traços socioculturais que hoje caracterizam e orgulham São João do Oeste.

Preservaram-se a língua alemã, como também as tradições da cultura germânica trazidas pelos colonizadores. Dedicou-se prioridade à educação, sendo que o município de São João do Oeste é destaque nacional, recebendo, por 3 anos consecutivos, o mérito do título de município com menor índice de analfabetismo do Brasil. Foi também reconhecido como a Capital Catarinense da Língua Alemã, quando da promulgação da Lei Estadual nº 14.467, uma vez que, cerca de 96% da população se comunica através desse idioma.

Para promover o lazer, existem no município associações que promovem eventos culturais e esportivos. Os esportes que predominam no município são futebol de salão, futebol de campo, bocha, bolão, vôlei de areia, vôlei de quadra, quarenta e oito, sinuca e futebol sete. Funcionam no município diversas escolinhas de futebol, vôlei, futsal e atletismo. Para incentivar a prática esportiva ocorrem, de dois em dois anos, os jogos abertos municipais – JASJO - promovendo-se, assim, a integração das entidades e comunidades em diversas modalidades

esportivas. Também são realizados, anualmente, campeonatos municipais de futebol de campo, voleibol, quarenta e oito, bolão, entre outros.

2.6 ASPECTOS EDUCACIONAIS

O município de São João do Oeste conta com um Sistema Municipal de Ensino criado pela Lei nº 889/05 de 16/12/2005.

O Conselho Municipal de Educação foi instituído em 03/05/1993 através da Lei nº 64/93.

Além do Conselho Municipal de Educação, o município possui também outros Conselhos na área da educação, legalmente constituídos, que são:

- Conselho Municipal de Alimentação Escolar – Lei nº 187/94 de 17/10/1994.

- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB – Lei nº 988/07 de 03/04/2007;

A rede escolar do município é composta pelas unidades de ensino apresentadas nas tabelas abaixo:

NOME DA ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MODALIDADE
CENTRO EDUCACIONAL SÃO JOÃO DO OESTE	URBANA	MUNICIPAL	1º ao 5º ANO
CENTRO EDUCACIONAL CRISTO REI	RURAL	MUNICIPAL	1º ao 5º ANO
ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO LUIZ GALLOTTI	RURAL	MUNICIPAL	1º ao 5º ANO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JESUS MENINO	URBANA	MUNICIPAL	EDUCAÇÃO INFANTIL
PRÉ-ESCOLAR CHAPEUZINHO AMARELO	RURAL	MUNICIPAL	EDUCAÇÃO INFANTIL
PRÉ-ESCOLAR AMOR PERFEITO	RURAL	MUNICIPAL	EDUCAÇÃO INFANTIL
CRECHE MUNICIPAL KINDER HAUS	URBANA	MUNICIPAL	CRECHE

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MADRE BENVENUTA	URBANA	ESTADUAL	6º ao 9º ANO e MÉDIO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CRISTO REI	RURAL	ESTADUAL	6º ao 9º ANO e MÉDIO
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL P. JOÃO RICK	RURAL	ESTADUAL	1º ao 9º ANO
ESCOLA ESPECIAL RENASCER	URBANO	PRIVADO	ED. ESPECIAL

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Escolas Estaduais

Estabelecimentos de Ensino	Dependência Administrativa			
	Total	Municipal	Estadual	Privada
Creche	01	01	-	-
Educação Infantil	03	03	-	-
Ensino Fundamental	05	04	01	-
Ensino Médio	-	-	-	-
Ensino Fundamental e Médio	02	-	02	-
Educação Especial	01	-	-	01
Educação de Jovens e Adultos				
Total de Estabelecimentos	12	07	04	01

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Escolas Estaduais

3 DIAGNÓSTICO DA CULTURA NO MUNICÍPIO

A cultura do município de São João do Oeste não possui uma Secretaria específica, atualmente é um Departamento atrelado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo. A efetiva organização do Departamento Cultural do município teve início em 2009, com a realização da 1ª Conferência Municipal de Cultura. Em 2013, foi realizada a 2ª Conferência Municipal de Cultura, que teve como tema: “UMA POLÍTICA DE ESTADO PARA A CULTURA: DESAFIOS DO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA” e, nesta Conferência foi sugerida a criação do Conselho Municipal de Cultura, que efetivamente foi criado através da Lei Municipal nº 1.510/13, de 18/06/2013.

O município possui uma Biblioteca Pública, a “Biblioteca Pública Municipal Padre Afonso Hansen”, criada em 03 de maio de 1993, através da Lei Municipal nº 65/93, possui em seu acervo livros de literatura infantil, juvenil e adulto, romances, revistas, jornais, audiovisuais e outras publicações em diversos idiomas, além de oferecer acesso a pesquisas através da rede mundial de computadores – Internet.

Também possui bibliotecas escolares em todas as escolas do município.

O Museu Municipal foi criado através da Lei nº 1.054/07 de 04/12/2007 e, além do acervo permanente, composto por fotos, documentos e objetos, realiza diversas mostras e exposições relacionadas a fatos e acontecimentos do município.

Também são desenvolvidas diversas atividades culturais relacionadas à:

- Música - abrangendo aulas de violão, teclado, acordeon, bateria, sopro e percussão. Sendo que, atualmente o município conta com uma Banda Municipal de instrumentos de sopro e percussão, que já se apresentou em diversos eventos culturais do município e região e uma Orquestra de violões, acordeon, teclado e bateria.

- Danças folclóricas - O Grupo de Danças Liebe Zum Tanz participa de encontros em todo o Sul do Brasil, como também em eventos comunitários, cultivando e preservando, assim, a cultura das danças típicas.

- Patinação artística - com ensaios para alunos das escolinhas de São João do Oeste e Cristo Rei. Vale ressaltar que o município possui um Show Artístico sobre Rodas, mantido pela Associação de Patinação Rosas do Sul, em convênio com o município, que ensaia se-

manalmente e se destaca com várias apresentações em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

- Corais e grupos de cantos: É realizado anualmente um encontro municipal de corais e grupos de canto do município, que é custeado pela Prefeitura Municipal. Também existe a liga regional dos corais, onde é feito um encontro por ano. Os dirigentes e componentes de corais não são remunerados, realizando este trabalho de forma voluntária.

- FESTIOESTE - promoção conhecida a nível interestadual, realizada anualmente no mês de maio. É um festival de canção popular e sertaneja que conta com a participação de calouros de toda a Região Sul do Brasil, trazendo os melhores intérpretes da categoria. Dentre os objetivos desse festival pode-se destacar: a divulgação e a promoção de integração e intercâmbio dos calouros e os mesmos com o público; oportunizar a revelação de novos talentos; valorizar e preservar a música popular e sertaneja como elemento formador da nossa cultura, mantendo, assim, uma das mais genuínas formas de expressão da arte do nosso povo.

- Festival da canção estudantil - promovido pelas escolas das redes municipal e estadual de ensino a fim de incentivar a descoberta de novos talentos.

- Concurso Municipal de Oratória – realizado anualmente entre os estudantes de Ensino Médio do município. É promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes em parceria com o SICOOB-Creditapiranga.

- DEUTSCHE WOCHE – Maior festa de cunho cultural-germânica da Região. É realizada anualmente em parceria entre Departamento Cultural, Grupo de Danças Liebe Zum Tanz e Associação Cultural Alemã. A semana alemã oferece diversos atrativos como: Festival da Canção Alemã, Gincana Cultural e Folclórica, Concurso da piada e da mentira em alemão, desfile de carros alegóricos, missa no idioma alemão, concurso do chope em metro, concurso do serrote, teatro no idioma alemão, encontro de grupos folclóricos, jantar típico alemão, entre outras atrações.

- Auxílio ao Clube do Cavalo Otto Veit - preservando, dessa forma, algumas tradições gaúchas, pois a maioria dos moradores de São João do Oeste são provenientes de cidades gaúchas de colonização alemã. Realizam-se cavalgadas, missas crioulas, cursos de danças típicas e eventos gastronômicos.

- Escolha das Soberanas do município – As entidades e comunidades do município patrocinam candidatas que concorrem ao título de Rainha, 1ª Princesa e 2ª Princesa de São João do Oeste.

- Erntedankfest – Festa em agradecimento pela colheita – promovida anualmente pela Paróquia São João Berchmans. Neste festejo, faz-se uma alvorada festiva com foguetório e toque dos sinos. Geralmente às nove horas é celebrada uma missa festiva com a participação das soberanas da festa e animação da banda e coral comunitário. A igreja é toda enfeitada com produtos da terra e do comércio. Ao meio-dia serve-se churrasco e comes típicos, não faltando as tradicionais cucas e sobremesas. Música de banda e muita diversão não faltam para ocupar e animar os visitantes que chegam de toda região.

Além disso, as comunidades do interior promovem sua festa anual, na qual pessoas de todo município e redondezas se reúnem.

Promovem-se também bailes sociais, bailes de casais e outros na sede e nas comunidades do interior, sempre com muita animação.

Além da Erntedankfest, realizam-se também as Kerb em família e nas comunidades, Kerbfest para homenagear o padroeiro, a festa do leitão assado, as festas juninas e a EX-PO SÃO JOÃO – Feira Agropecuária, Comercial e Industrial.

O povo de São João do Oeste também costuma participar das festas e eventos que se realizam nos municípios vizinhos, entre eles, a Oktoberfest em Itapiranga; Efacitus em Tunápolis; a Maifest em Sede Capela; a Festa das Etnias em Iporã do Oeste e a Expo São Miguel em São Miguel do Oeste.

Pode-se dizer que o povo de São João do Oeste prima pelas obras comunitárias, pela união e o trabalho coletivo em prol do desenvolvimento do município.

Dessa forma, cada comunidade construiu seu clube social, sua igreja, zela pela preservação da sua escola, não esperando que o governo venha e faça. É um povo ordeiro, trabalhador e que zela pelo bem comum dando para o estado e para o país um exemplo de organização e progresso.

4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES:

Em deliberação na II Conferência Municipal de Cultura constatou-se que alguns desafios precisam ser superados e que, no âmbito da cultura local, há muitas oportunidades que devem ser alavancadas.

4.1 DESAFIOS

- Maior e melhor entrosamento do nosso povo com os turistas;
- Qualificação dos nossos artistas, em todas as áreas da cultura e turismo;
- Aperfeiçoamento dos dirigentes/coordenadores dos grupos culturais, nas diversas áreas;
- Construção de um Centro de Eventos com capacidade para concentrar todas as atividades culturais do município;
- Preservação do acervo cultural;
- Revitalização do canto coral;
- Incentivo à arte cênica como parte integrante do ensino nas escolas;
- Danças nas escolas;
- Realização do concurso de oratória no idioma alemão;
- Reestruturação do ensino da língua alemã no currículo escolar;
- Criação de um fundo para manter a cultura;
- Ampliação do espaço físico do Museu Municipal;
- Investimentos na área de gastronomia – com a descrição dos pratos típicos da culinária alemã;
- Organização de livretos com receitas típicas nos idiomas português e alemão;
- Valorização da Igreja Matriz;
- Resgate da cultura popular e a história da cidade e do município;

- Registro do artesanato, contando sua história e a maneira como são produzidos os produtos;
- Incentivo à cultura gaúcha, resgate de hábitos e costumes;
- Implantação da escola bilíngue na rede municipal de ensino;
- Apoio a publicações sobre o município de São João do Oeste: sua imigração, colonização, religião, comunidades, educação, saúde, cultura, esporte, economia e turismo;
- Criação de mecanismos de incentivo a construções em estilo germânico no município;

4.2 OPORTUNIDADES

- Manutenção de um balcão de informações turísticas aos visitantes;
- Visitação ao Museu em todos os dias da semana, inclusive aos finais de semana;
- Incentivo para os estudantes a visitarem o Museu e a Biblioteca periodicamente;
- Incentivo, manutenção e melhoria das manifestações culturais existentes;
- Oportunidade de mais momentos de apresentações aos grupos culturais existentes no município;
- Captação de recursos através de projetos culturais;
- Estabelecimento de parcerias com o comércio local para melhor atendimento aos turistas, especialmente em atendimento nas padarias, farmácias e restaurantes;
- Ampliação do leque de concursos a nível municipal como: poemas em alemão, pintura, redação, entre outros;
- Fortalecimento das festas culturais como: Erntedankfest, Deutsche Woche, Kerbfest e outros;
- Realização dos Festivais da Canção e Encontros de Corais e Grupos de Canto;

- Incentivo ao turismo em todos seus aspectos: econômico, cultural, religioso, de lazer, rural, ambiental, entre outros...
- Instalação de um painel de programações na Praça;
- Participação de entidades na organização da Deutsche Woche.

5 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Os objetivos geral e específicos do Plano Municipal de Cultura são os abaixo delineados.

5.1 OBJETIVO GERAL

Preservar e incrementar todos os traços culturais que caracterizam o município de São João do Oeste, fazendo com que toda a população se sinta imbuída destes valores e assumam a sua parcela de responsabilidade, tanto no seu incremento e manutenção, quanto na sua divulgação.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter e incentivar o canto em todos os quadrantes do Município;
- Incentivar a música instrumental;
- Garantir a manutenção e o uso da língua alemã no município;
- Incentivar e subsidiar grupos de danças folclóricas e de patinação artística;
- Promover uma cultura voltada ao turismo;
- Fomentar o envolvimento de todas as camadas sociais na cultura, através de orientações, palestras e delegação de compromissos;
- Incentivar e organizar apresentações de teatros, declamatórias e oratórias nos idiomas português e alemão;
- Disponibilizar de um espaço físico para a organização das atividades culturais;
- Modernizar e ampliar o acervo e o espaço físico do Museu e da Biblioteca Pública;
- Fortalecer a gestão de políticas públicas para a cultura;
- Consolidar a implementação do Sistema Municipal de Cultura;

- Estimular a constituição e fortalecimento de conselhos consultivos, conferências, fóruns e espaços de interlocução setorial, democráticos e transparentes;
- Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Informações voltado à cultura e ao turismo;
- Fomentar o desenvolvimento da economia criativa com foco na geração de emprego e renda;
- Promover a atração de investimentos na área cultural e turística.

6 ESTRATÉGIAS

As estratégias para garantir a consolidação do Plano Municipal de Cultura são de caráter político e técnico visando viabilizar os objetivos e metas e potencializar oportunidades na perspectiva da visão de futuro projetada para a cultura:

- ✓ Consolidar as conferências, fóruns e seminários que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais, consolidando espaços de consulta, reflexão crítica, avaliação e proposição de conceitos e estratégias;
- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Cultura, como instância de consulta, monitoramento e debate sobre as políticas públicas de cultura;
- ✓ Elevar a dotação orçamentária do Setor Cultural, o aprimoramento dos marcos legais, o fortalecimento institucional e o controle social;
- ✓ Buscar, junto ao Ministério da Cultura, recursos que garantam o atendimento dos objetivos deste Plano Municipal de Cultura;
- ✓ Articular, com entidades locais e regionais, a realização de eventos culturais no âmbito municipal;
- ✓ Criar o Fundo Municipal de Cultura como mecanismo central de fomento às atividades culturais;
- ✓ Sistematizar instrumentos normativos com o objetivo de fortalecer as leis e regulamentos que ordenam o setor cultural;
- ✓ Promover uma maior articulação das políticas públicas de cultura com as de outras áreas como: educação, meio ambiente, desenvolvimento social, planejamento urbano e econômico, turismo, indústria e comércio;
- ✓ Estabelecer um sistema municipal dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação, aquisição e difusão de acervos de interesse público e promover redes de instituição dedicadas à memória e identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade sãojoanense;
- ✓ Mapear, registrar e difundir as diversas expressões da diversidade sãojoanense, sobretudo aquelas correspondentes ao patrimônio imaterial, às paisagens tradicionais e aos lugares de importância histórica e simbólica para a sociedade.

- ✓ Incentivar mostras e exposições acerca de assuntos de interesse coletivo no Museu Municipal;
- ✓ Estimular o acesso dos agentes de cultura aos meios de comunicação;
- ✓ Desenvolver e gerir programas integrados de formação e capacitação para artistas, técnicos, instrutores, gestores e demais agentes e trabalhadores de cultura, estimulando a profissionalização, o empreendedorismo, o uso das tecnologias de informação e comunicação e o fortalecimento da economia da cultura;
- ✓ Aprofundar a inter-relação entre cultura e turismo gerando benefícios e sustentabilidade para ambos os setores;
- ✓ Aprimorar mecanismos de participação social no processo de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura.

7 METAS E AÇÕES

As metas do Plano Municipal de Cultura de São João do Oeste representam o resultado quantitativo a ser atingido no futuro, e as metas demandam ações físicas tangíveis e projetadas dentro da realidade local.

META 1 – Programa de incentivo e fomento ao canto coral e grupos de canto, atingindo 100% dos corais e grupos de canto consolidados no município e estimulando a formação de novos grupos.

Ações:

- Incentivar e subsidiar financeiramente os corais e grupos de canto;
- Realizar periodicamente encontros de canto;
- Criar um coral infantil;
- Aproximar os integrantes de coral e grupos de canto no contexto social;
- Oferecer cursos de formação aos regentes e dirigentes de corais.

META 2 – 100% das Escolas Municipais desenvolvendo atividades de Arte e Cultura.

Ações:

- Manter e melhorar as aulas de canto e música nas escolas municipais;
- Promover festivais estudantis de canto com a participação de todos os alunos;
- Capacitar professores e instrutores para atuação nas aulas de canto, artes e música nas escolas;

META 3 – Atendimento de alunos no contra turno e demais interessados no aprendizado de diversos instrumentos musicais e consolidação da Banda Municipal de Sopro e Orquestra de Violões.

Ações:

- Manter e subsidiar a Banda Municipal e a Orquestra de violões;
- Disponibilizar instrumentos musicais para atendimento das crianças, jovens e adultos nas escolinhas, banda e orquestra de violões;

- Promover oportunidade de apresentações em diversos eventos culturais no município e região;

- Estabelecer parceiras com instituições de ensino superior ou técnico para a criação e o aprimoramento de cursos voltados à formação e capacitação dos maestros e regentes de banda e orquestra;

- Estabelecer parcerias com agentes financeiros para o financiamento de iniciativas voltadas ao aprendizado de instrumentos musicais;

META 4 – Políticas públicas de valorização e difusão do idioma alemão como segunda língua em todos os quadrantes do município.

Ações:

- Introduzir gradativamente o estudo da língua alemã em todos os níveis de ensino no município;

- Incentivar o uso da língua alemã em apresentações culturais diversas como cantos, teatros, encenações, declamatórias, concursos, conferências e afins;

- Reconhecer a língua alemã como uma provável segunda língua oficial no município;

- Ampliar o atendimento dos alunos nas escolas municipais com a introdução de um a dois dias de jornada integral para o aprendizado efetivo da língua alemã pelos estudantes;

- Implantar, na Biblioteca Pública, um espaço reservado para a literatura e audiovisuais no idioma alemão;

- Manter um rígido controle sobre o correto uso da língua alemã, especialmente em sua forma escrita;

- Oportunizar cursos de língua alemã a todas as pessoas interessadas;

- Manter assinatura de periódicos no idioma alemão e disponibilizá-los a todos os leitores interessados;

- Incentivar a formação continuada e capacitação dos professores da língua alemã;

- Dispor de material didático como livros e jogos para uso nas aulas de alemão nas escolas municipais.

META 5 – Programas de incentivo e subsídio aos grupos de danças folclóricas e de patinação artística no município.

Ações:

- Oportunizar aulas de danças folclóricas e de patinação artística às crianças, jovens e adultos no contra turno escolar ou em finais de semana;
- Promover periodicamente apresentações dos grupos de danças e patinação em eventos do município e intermediar apresentações a turistas ou encontros de família;
- Diversificar a oferta de danças folclóricas, além das danças alemãs, oportunizar também danças folclóricas gaúchas, italianas e outras que compõem a cultura local;
- Ofertar outras modalidades de danças ou expressão corporal como balé, jazz, sapateado, dança moderna ou outras;
- Manter convênios com as associações de danças folclóricas e de patinação, visando o subsídio financeiro para sua manutenção;

META 6 - Mecanismos de gestão implantados para uma cultura visando o turismo local, regional, estadual e internacional.

Ações:

- Divulgar através de folders, audiovisuais e páginas na internet pontos turísticos e eventos culturais do município;
- Preparar e manter trilhas ecológicas em diversos pontos do município;
- Organizar e incentivar apresentações culturais aos turistas no decorrer da alta temporada;
- Manter e disponibilizar um balcão de informações turísticas como: pontos turísticos, eventos culturais e outros;
- Fomentar parcerias com entidades turísticas para o desenvolvimento e fortalecimento dos espaços e atividades culturais no município;
- Qualificar os ambientes turísticos com mobiliário que projetem os elementos simbólicos locais e culturais;

- Realizar campanhas e desenvolver programas com foco na informação e educação do turista para difundir adequadamente a importância do patrimônio cultural existente, estimulando o zelo e o respeito pelo mesmo;

- Desenvolver metodologias de mensuração dos impactos do turismo na cultura, no contexto do Município;

- Inserir os produtos culturais, criadores e artistas nas estratégias de qualificação e promoção do turismo, assegurando a valorização cultural dos locais e ambientes turísticos.

META 7 – Envolvimento de idosos, adultos, jovens e crianças nas atividades culturais por meio de orientações, cursos, palestras e delegação de compromissos.

Ações:

- Estimular a participação de jovens e idosos e representantes dos direitos da criança, das mulheres e de outros grupos populacionais sujeitos à discriminação e vulnerabilidade, nas instâncias consultivas de discussão, proposição e controle social;

- Estabelecer uma política voltada ao desenvolvimento de ações culturais para a infância e adolescência, com financiamento e modelo de gestão compartilhado e inter setorial;

- Atuar em conjunto com o órgão de educação no desenvolvimento de atividades que insiram as artes no ensino regular como instrumento e tema de aprendizagem;

- Atuar, em conjunto com o setor social do município, no desenvolvimento de atividades e ações voltadas ao aprendizado das artes nos grupos da terceira idade e nos grupos em vulnerabilidade social;

- Realizar programas em parceria com o setor de educação, para que as escolas atuem também como centros de produção e difusão cultural da comunidade;

- Incentivar a produção literária histórica local com base nas informações e memórias das pessoas da terceira idade;

META 8 – Apresentação de teatros, declamatórias e oratórias nos idiomas português e alemão estimulando a participação de todas as faixas etárias e segmentos sociais.

Ações:

- Promover, através de parcerias com instituições financeiras, concursos de oratória e declamatória nos idiomas alemão e português;

- Fortalecer e incentivar as artes cênicas nas escolas e grupos da terceira idade;

- Subsidiar produções teatrais nos dois idiomas;
- Incentivar, durante a Semana Alemã, o uso da língua alemã nos concursos de piada e mentira, nas apresentações teatrais e nos shows musicais.

META 9 – Construção de um espaço físico destinado às atividades culturais do município, com sala própria para a aprendizagem de música, teatro, canto-coral, auditório para conferências, Biblioteca Pública e Museu Municipal.

Ações:

- Adquirir uma área para a construção de um Centro Cultural;
- Elaborar um projeto arquitetônico de um Centro Cultural (Casa da Cultura) que reúna as atividades culturais em um mesmo espaço físico.
- Disponibilizar, dentro do orçamento municipal, recursos para a construção do Centro Municipal de Cultura;
- Buscar, junto aos Governos Federal e Estadual, recursos financeiros para a construção do Centro de Cultura;
- Incentivar o projeto arquitetônico de forma a preservar as origens germânicas de nossa cultura.

META 10 – Melhoria nas instalações, equipamentos e acervos da Biblioteca Pública e do Museu Municipal.

Ações:

- Realizar atividades de acesso aos acervos e incentivo à leitura;
- Divulgar informações de forma democrática e acessível;
- Apoiar mostras e exposições permanentes, provisórias ou itinerantes no Museu Municipal;
- Estimular a integração da Biblioteca Pública com outras linguagens culturais;
- Contribuir para a inclusão digital da população através da oferta de espaços multimídias na Biblioteca Pública;
- Valorizar, registrar e difundir a tradição cultural da comunidade;
- Contemplar a acessibilidade aos espaços do museu e biblioteca para pessoas com deficiência;

- Disponibilizar, anualmente, no orçamento municipal, recursos financeiros, para a atualização e renovação da Biblioteca Pública.

META 11 – Gestores de Cultura e conselheiros capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo Ministério da Cultura ou Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

Ações:

- Intensificar a participação do Conselho Municipal de Cultura na gestão das atividades culturais no município;
- Promover cursos e capacitações aos conselheiros;
- Realizar periodicamente reuniões com o Conselho Municipal de Cultura;
- Incentivar a participação dos mais variados segmentos culturais da sociedade na composição do Conselho de Cultura;

META 12 – Fortalecimento da gestão de políticas públicas voltadas para a cultura.

Ações:

- Criar o Fundo Municipal de Cultura;
- Aprimorar os instrumentos legais de forma a dar transparência e garantir o controle social dos processos de seleção e de prestação de contas de projetos incentivados com recursos públicos;
- Acompanhar e avaliar este Plano Municipal de Cultura;
- Disseminar subsídios para formulação, implementação, gestão e avaliação das políticas culturais;
- Promover uma maior articulação das políticas públicas da cultura com as de outras áreas: como educação, meio ambiente, ação social, turismo, indústria e comércio.
- Ampliar e aprimorar a divulgação dos programas, ações e editais públicos de apoio à cultura.

META 13 – Desenvolvimento de programas e projetos de economia criativa com foco na geração de emprego e renda.

Ações:

- Estimular pequenos e médios empreendedores culturais para instalação no município;
- Promover ações de incremento e qualificação cultural dos produtos turísticos, valorizando a diversidade e a produção local;
- Estimular a organização formal dos setores culturais em sindicatos, associações e outras entidades representativas;
- Capacitar bibliotecários, educadores e agentes do setor público e da sociedade civil para atuação como agentes de difusão da leitura, contadores de histórias e mediadores de leitura em escolas, bibliotecas e museus, entre outros equipamentos culturais e espaços comunitários;

8 PRAZOS PARA EXECUÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de São João do Oeste, SC, deverá ser executado no período compreendido entre 2014 a 2024, ou seja, 10 anos.

9 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Os resultados e impactos na área cultural, com a implantação do Plano Municipal de Cultura são os descritos a seguir:

META	RESULTADO(S)	IMPACTO(S)
META Nº 01	Aumento no número de Corais e Grupos de canto constituídos no município	As pessoas terão a oportunidade de terem maior contato com a arte de cantar e de apresentarem em público.
META Nº 02	Todos os alunos da Rede Municipal de Ensino terão contato com a música e o canto.	Mais jovens despertando para a aptidão musical.
META Nº 03	Os demais munícipes também terão contato com a música.	Mais cidadãos despertando para as vocações artísticas.
META Nº 04	A utilização da língua alemã como segunda língua oficial no município	Aumento na quantidade de povo que utiliza a língua alemã na comunicação
META Nº 05	Aumento no número de pessoas acessando atividades culturais e artísticas e bens culturais.	Ampliação do repertório cultural e artístico e preservação das tradições e costumes.
META Nº 06	Consolidação do município na rota de turismo.	Diversificação das fontes de renda e valorização das raízes culturais.
META Nº 07	Aumento do número de pessoas acessando bens e atividades culturais	Inclusão de todas as faixas etárias nas atividades culturais
META Nº 08	Sentimento de entusiasmo e valorização das línguas alemã/portuguesa.	Uso e cultivo das línguas alemã/portuguesa.
META Nº 09	Consolidação de um espaço físico para as atividades culturais	Aumento do número de praticantes das atividades culturais.
META Nº 10	Maior diversidade e acervo dos recursos culturais.	Facilidade de acesso aos recursos culturais
META Nº 11	Instrução dos gestores e agentes culturais	Diversificação das atividades culturais
META Nº 12	Viabilização financeira e legal das atividades culturais.	Legalidade das atividades culturais.
META Nº 13	Multiplicação nas oportunidades de investimento/retorno na cultura	Exploração da cultura como mais uma fonte de renda.

10 RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Os recursos disponíveis e necessários à execução do Presente Plano Municipal de Cultura são:

- **Recursos Financeiros:** São aqueles elencados no item 11 do Plano Municipal de Cultura, se referem a todo e qualquer mecanismo de financiamento necessário a execução das metas do Plano;

- **Recursos Humanos:** Referem-se aos indivíduos que tornarão possíveis as metas do presente plano: Coordenador Cultural, Coordenador de Museu, Coordenador de Biblioteca, Regente de Coral, coralista, instrutor de canto, de música, de patinação artística, de danças folclóricas, professor de artes, de língua alemã, alunos, turistas, palestrantes, cursistas, aprendizes, entre outros...

- **Recursos Materiais:** livros, apostilas, periódicos, fotocópias, instrumentos musicais, patins, aparelhos de som, equipamentos eletroeletrônicos, audiovisuais, espaços físicos, material didático, roupas, acessórios, material de pintura, acervo museológico, bibliográfico, entre outros...

11 MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

As fontes de financiamento do presente Plano Municipal de Cultura são aquelas oriundas de transferências da União, Estado e Município.

O Plano também poderá ser financiado através de parcerias com a iniciativa privada, através de consórcios intermunicipais e através de parceria com o Sistema S (Sesc, Sesi, Senai, Senac, etc...).

Outra fonte de financiamento é o Fundo Municipal de Cultura, que deverá ser instituído no município através de Projeto de Lei.

12 INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Compete à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes monitorar e avaliar periodicamente o alcance das diretrizes e eficácia das metas do Plano Municipal de Cultura com base em indicadores nacionais, regionais e locais que quantifiquem a oferta e a demanda por bens, serviços e conteúdos, os níveis de trabalho, renda e acesso da cultura, de institucionalização e gestão cultural, de desenvolvimento econômico-cultural e de implantação sustentável de equipamentos e de atividades culturais.

Parágrafo Único: O processo de monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Cultura contará com a participação do Conselho Municipal de Cultura, tendo o apoio de instituições e organizações culturais, além do apoio de outros órgãos colegiados de caráter consultivo, na forma de regulamento.

13 DISPOSIÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Cultura será revisto periodicamente, tendo como objetivo a atualização e o aperfeiçoamento de suas diretrizes e metas.

Parágrafo Único – A primeira revisão geral do Plano será realizada após 4 (quatro) anos da promulgação desta Lei, ou antes se necessário, assegurada a participação do Conselho Municipal de Cultura.